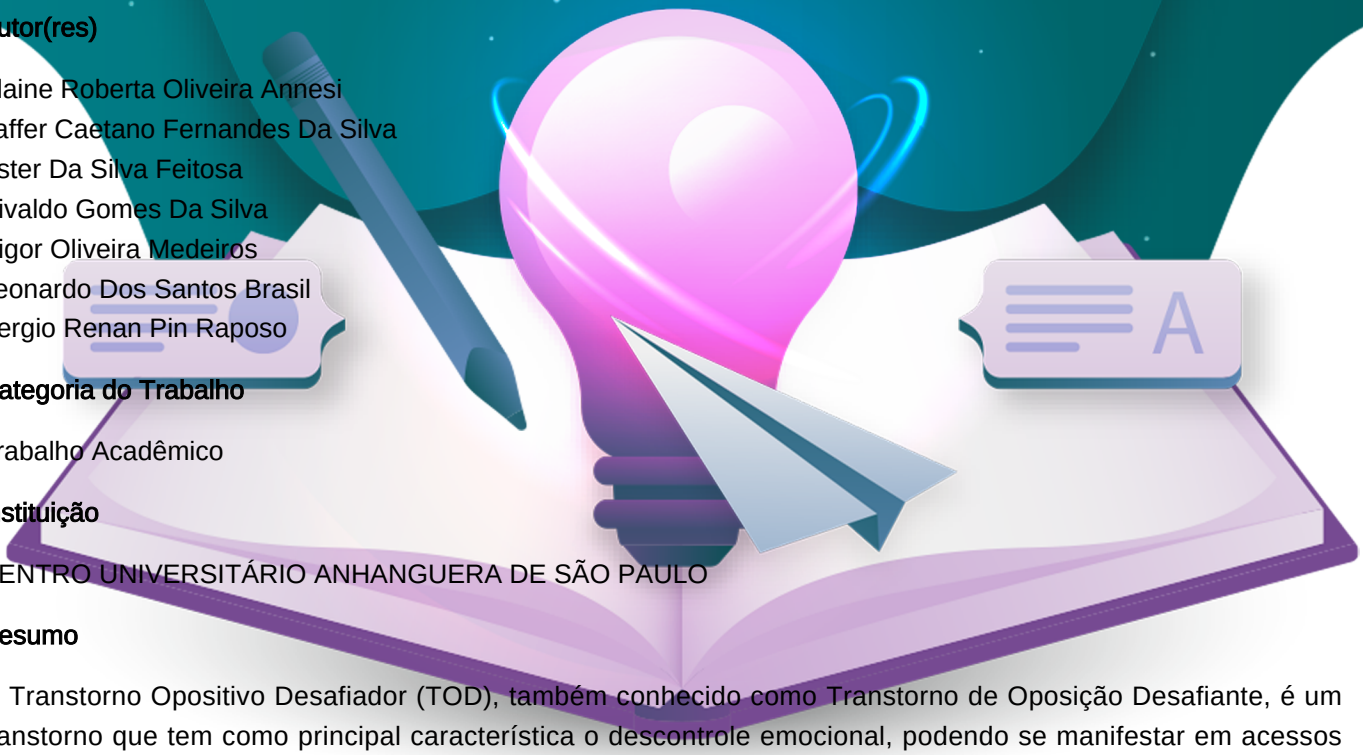
Trabalho da disciplina: Processos Psicológicos Básicos - TOD

Autor(res)

Elaine Roberta Oliveira Annesi
Laffer Caetano Fernandes Da Silva
Ester Da Silva Feitosa
Rivaldo Gomes Da Silva
Higor Oliveira Medeiros
Leonardo Dos Santos Brasil
Sergio Renan Pin Raposo



Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), também conhecido como Transtorno de Oposição Desafiante, é um transtorno que tem como principal característica o descontrole emocional, podendo se manifestar em acessos de raiva e agressividade. Os primeiros sinais desse transtorno costumam aparecer durante a infância, especialmente na fase de aprendizado. Os sintomas do TOD costumam se manifestar na pré-escola, e geralmente surge antes dos 8 anos de idade, embora possam aparecer mais tarde, na adolescência. Uma criança com Transtorno Opositivo Desafiador irá exibir esses sintomas com mais frequência do que outras crianças, demonstrar problemas comportamentais por um período de pelo menos 6 meses, ter problemas na escola e para fazer amizades como resultado direto do comportamento, além de ter seu funcionamento geral comprometido por seus comportamentos desafiadores. É preciso atenção para saber diferenciar os sinais do transtorno de comportamentos comuns nessa faixa etária. Durante o desenvolvimento, é normal observar certos comportamentos desafiadores nas crianças, também pode ser causado por algumas situações estressantes, como conflitos familiares ou dificuldades escolares.

O diagnóstico é feito por um neurologista infantil, psiquiatra ou psicólogo clínico, após avaliação completa da criança. Essa avaliação pode incluir entrevistas com a criança, pais e professores, e a observação do comportamento dela em diferentes situações. O tratamento para o TOD pode ser tanto psicoterapeutico, tanto acompanhado de medicamentos. No caso de crianças, os maiores problemas para o TOD seria ela saber lidar com as frustrações, momentos de raiva, tristeza e ansiedade. Se não for tratado o quanto antes, os problemas são agravados e ultrapassam a parte psíquica e cognitiva, fazendo com que tenha problemas para estabelecer limites, obedecer regras, ter conflitos no ambiente escolar, profissional e dificuldades para manter relações afetivas, além do fato de ser comum desenvolver a depressão e até mesmos outros transtornos de ansiedade. Além do paciente, o tratamento é realizado junto com os pais da criança, onde eles aprendem meios para lidar com a criança que tem o transtorno, são informados de forma aprofundada, clara e objetiva sobre o transtorno e ensinados a como lidar em situações onde a criança tem crises emocionais, reações explosivas em momentos de raiva, ansiedade, desconforto, desobediência e etc.

5ª SEMANA DE CONHECIMENTO